

SAÚDE MENTAL E DIMENSÕES DA VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, BRASIL

*SALUD MENTAL Y DIMENSIONES DE LA EXPERIENCIA ACADÉMICA DE
ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE BAHIA,
BRASIL*

*MENTAL HEALTH AND DIMENSIONS OF THE ACADEMIC EXPERIENCE OF
UNIVERSITY STUDENTS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA, BRAZIL*



Rafael A. OLIVEIRA¹
e-mail: rafaelolian.psi@gmail.com



Maria Beatriz B. do CARMO²
e-mail: mariabeatrizbc@gmail.com



Renata Meira VÉRAS³
e-mail: renatameiraveras@gmail.com

Como referenciar este artigo:

OLIVEIRA, R. A. CARMO, M. B. B. do.; VÉRAS, R. M. Saúde Mental e dimensões da vivência acadêmica de estudantes universitários da Universidade Federal da Bahia, Brasil. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 9, n. esp. 2, e024015. e-ISSN: 2177-5060. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.v9iesp.1.19372>



| Submetido em: 18/12/2023

| Revisões requeridas em: 28/12/2023

| Aprovado em: 20/01/2024

| Publicado em: 12/07/2024

Editoras: Profa. Dra. Célia Tanajura Machado
Profa. Dra. Kathia Marise Borges Sales
Profa. Dra. Rosângela da Luz Matos

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador – BA – Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa em promoção da saúde e qualidade de vida – IAHC/UFBA.

² Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador – BA – Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa em promoção da saúde e qualidade de vida – IAHC/UFBA. Professora do Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (PPGEISU/UFBA).

³ Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador – BA – Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa em promoção da Saúde e qualidade de vida – IAHC/UFBA. Professora Associada do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde na UFBA e Membro Permanente do Programa de Pós-graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade da UFBA e do Programa de Pós Graduação em Psicologia da UFBA.

RESUMO: A Vivência Acadêmica em Psicologia, composta por cinco dimensões, refere-se ao conjunto de experiências e aspectos socioemocionais vivenciados pelos estudantes durante a sua trajetória na Universidade. Nessa perspectiva, este estudo quantitativo, de corte transversal, do tipo analítico exploratório, objetivou realizar o levantamento e descrever as dimensões da Vivência Acadêmica de graduandos dos *campi* da Universidade Federal da Bahia em 2021. A coleta de dados consistiu na aplicação dos instrumentos: Questionário Socioeconômico-demográfico e o Questionário de Vivências Acadêmicas na sua versão reduzida (QVA-r), com escala Likert de 5 pontos. Como resultados, participaram deste estudo 509 graduandos, sendo 367 (71,2%) do gênero feminino e 142 (27,9%) do gênero masculino, com idade média de 24,06 anos (DP=6,56). Os resultados evidenciam ainda, após serem submetidos às análises quantitativas, que a dimensão Carreira exerce um papel importante para os estudantes (M=3,77; DP=0,73).

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes universitários. Ensino superior. Saúde mental. Universidades. Vivência acadêmica.

RESUMEN: La experiencia académica en Psicología, compuesta por cinco dimensiones, se refiere al conjunto de experiencias y aspectos socioemocionales que viven los estudiantes durante su carrera en la Universidad. Desde esta perspectiva, este estudio analítico exploratorio, cuantitativo, transversal tuvo como objetivo realizar una encuesta y describir las dimensiones de la experiencia académica de los estudiantes de pregrado en los campus de la Universidad Federal de Bahía en 2021. La recolección de datos consistió en la aplicación del instrumentos: Cuestionario Socioeconómico-demográfico y el Cuestionario de Experiencias Académicas en su versión reducida (QVA-r), con escala Likert de 5 puntos. Como resultado, participaron de este estudio 509 estudiantes universitarios, 367 (71,2%) mujeres y 142 (27,9%) hombres, con una edad promedio de 24,06 años (DE=6,56). Los resultados también muestran, después de haber sido sometidos a análisis cuantitativos, que la dimensión Carrera juega un papel importante para los estudiantes (M=3,77; DE=0,73).

PALABRAS CLAVE: Estudiantes universitarios. Enseñanza superior. Salud mental. Universidades. Experiencia académica.

ABSTRACT: The academic experience in Psychology, composed of five dimensions, refers to the set of experiences and socio-emotional aspects experienced by students during their career at the University. From this perspective, this quantitative, cross-sectional, exploratory analytical study aimed to carry out a survey and describe the dimensions of the academic experience of undergraduates on the campuses of the Federal University of Bahia in 2021. Data collection consisted of the application of the instruments: Questionnaire Socioeconomic-demographic and the Academic Experiences Questionnaire in its reduced version (QVA-r), with a 5-point Likert scale. As a result, 509 undergraduates participated in this study, 367 (71.2%) female and 142 (27.9%) male, with an average age of 24.06 years (SD=6.56). The results also show, after being subjected to quantitative analyses, that the Career dimension plays an important role for students (M=3.77; SD=0.73).

KEYWORDS: University students. University education. Mental health. Universities. Academic experience.

Introdução

Nos últimos anos, o panorama do Ensino Superior passou por várias transformações significativas em todo o mundo, com mudanças em sua estrutura, conteúdo, metodologia e formas de acesso. Algumas das principais transformações são: expansão do acesso; ingresso de grupos minorizados; maior diversificação de cursos e programas; integração de tecnologia no ensino; aprendizagem ativa e colaborativa; foco na empregabilidade e a internacionalização (Diniz; Goergen, 2019).

De acordo com Soares, Poubé e Mello (2009), essas transformações concebem a necessidade de ajustes nas universidades para atender às novas demandas educacionais, e tais instituições de ensino assumem um papel não só de se preocupar com a aquisição e produção de conhecimentos, mas também, conforme Gomes (2012), de comprometer-se com estratégias de adaptação a novas situações e a entrada e permanência dos novos sujeitos epistêmicos nesse espaço. Portanto, à medida que a tecnologia continua a evoluir para atender às demandas da sociedade e as necessidades do alunado, é provável que as universidades continuem a se adaptar e a buscar formas de ressignificar a sua função na contemporaneidade (Junior; Trivelli, 2022).

Isto posto, para os indivíduos jovens, considerados pelo Ministério da Saúde do Brasil (2021) aqueles que estão na faixa etária entre 18 e 24 anos, e que são a maioria na população de estudantes universitários no Brasil (Semesp, 2023), a transição entre a adolescência e a idade adulta possui características psicossociais e culturais específicas, sendo considerado o momento do ingresso no Ensino Superior uma situação crucial para a definição do projeto de carreira e o início dos estudos universitários (Marinho-Araújo; Almeida, 2016).

Nesse percurso, as mudanças serão eminentes, portanto, as características pessoais, familiares, sociais e culturais - que podem variar de acordo com o contexto cultural e social em que o indivíduo está inserido - estarão interligadas neste processo, a exercer influência, não somente na escolha do curso, mas sobre o seu processo satisfatório ou insatisfatório da adaptação do estudante à vivência acadêmica (Almeida; Pinho, 2008; Soares; Guisande; Almeida, 2007).

Logo, a entrada na universidade é um momento distinto na vida do estudante que pode gerar oportunidades e novas experiências de aprendizagem e de desenvolvimento psicossocial (Mazé; Verlhac, 2013). Por outro lado, tais processos de transição e adaptação, têm sido compreendidos como um período potencializador da prevalência de problemas de saúde mental, como a ansiedade, estresse e depressão, que tendem a causar prejuízos no desenvolvimento psicossocial e na qualidade de vida destes jovens (Cardoso; Garcia; Schroeder, 2015). Nesse

sentido, salienta-se que a vida na universidade altera os hábitos, a saúde mental e a qualidade de vida destes sujeitos ao longo das suas vivências nesta instituição, mudanças que ocorrem com toda a comunidade acadêmica, docentes, servidores e estudantes, todas e todos, resguardadas suas diferentes especificidades de atividades, sofrem influência da vida universitária (Oliveira, 2017).

Por conseguinte, os estudos de Bardagi e Hutz (2009) são relevantes ao destacar a insatisfação de muitos alunos em relação à sua vivência acadêmica durante a graduação e ao crescente fenômeno da evasão. Essa insatisfação do alunado pode ser um fator contribuinte para o surgimento de problemas de saúde mental entre os estudantes universitários (Andrade *et al.*, 2016).

Ademais, consoante com Goto e Ianni (2021, p. 02), “estudos mostram que a recente pandemia de Covid-19 e o distanciamento social levaram ao aumento de sintomas de sofrimento psíquico entre estudantes universitários, sendo ansiedade o mais relatado”. Já de acordo com Rodrigues (2022), durante a recente crise sanitária, o isolamento social e as atividades de ensino remoto tiveram grande impacto sobre a vida destes, com a rotina de estudos dos universitários sendo prejudicada, aumento do sedentarismo, alterações no sono e nos hábitos de alimentação.

O conjunto de situações ou variáveis próprias do contexto de vida dos estudantes universitários, do qual dependem o desenvolvimento pessoal, acadêmico, cognitivo e social do indivíduo, a garantir as experiências e o sucesso do estudante desde seu ingresso até a conclusão do curso na Universidade, Almeida *et al.*, (2002) e Granado *et al.*, (2005) referem-se por Vivência Acadêmica. Ao utilizar este termo, os autores procuram extrapolar a tradicional perspectiva intrapsíquica e contemplar também características dos contextos universitários, ou seja, fatores externos ao indivíduo (Andrade *et al.*, 2016).

Ademais, a Vivência Acadêmica inclui experiências de atividades acadêmicas, como aulas teóricas e práticas, trabalhos em grupo, projetos de pesquisa, estágios e atividades extracurriculares, e engloba aspectos sociais e emocionais, como as interações com docentes, colegas e outros profissionais da área, e a formação da identidade profissional do estudante (Almeida; Soares; Ferreira, 2001).

O modo como cada estudante experiencia esse período no ambiente universitário, por vários autores dentre eles: Almeida; Soares (2003); Granado; Santos; Almeida; Soares; Guisande (2005); Schleich (2006); Coulon (2017) e Rogers (2018) sustentam que, para que o universitário se integre, necessitará enfrentar múltiplas e complexas tarefas e solucionar

os desafios propostos pela Vivência Acadêmica em cinco domínios/dimensões principais, a saber: carreira, pessoal, institucional, interpessoal e estudo (Almeida; Soares; Ferreira, 2002).

Por Vivências Acadêmicas são compreendidas ainda as questões pessoais, interpessoais, institucionais e acadêmicas que atuam e influenciam na adaptação e no tempo de permanência do discente na Universidade e nas perspectivas mais associadas à instituição e ao âmbito social (Almeida; Feira; Soares, 1999). Segundo Xavier, Nunes e Santos (2008), todas as Vivências Acadêmicas podem gerar prazer ou sofrimento, e isto é relacionado à capacidade do sujeito de produzir sentido ante as experiências que lhe acontecem.

Ao abordar o tema da Vivência Acadêmica, autores como Ferreira, Almeida e Soares (2001), esclarecem que o ambiente acadêmico se estabelece como um contexto que influi no desenvolvimento do estudante. Os estudiosos da área têm mostrado, por meio de suas pesquisas, que um ambiente que possibilite o bem-estar acadêmico aos estudantes, caracterizado por um contexto de mais confiança, pode ser desencadeador do desenvolvimento do aluno no Ensino Superior, a colaborar em sua adaptação e no seu sucesso acadêmico (Soares; Mourão; Santos; Mello, 2015).

Barros (2002) discorre que reconhecer a relevância e promover a qualidade da Vivência Acadêmica no Ensino Superior é um desafio que encerra uma responsabilidade repartida, que engloba tanto uma nova filosofia curricular dos cursos e a organização das Universidades, como a participação dos estudantes e das suas organizações estudantis. Sendo assim, se, por um lado, aspectos relativos ao acadêmico - a sua história de vida, suas expectativas, habilidades e demais características e a qualidade do esforço estudantil, representado pelo envolvimento com a sua própria aprendizagem e desenvolvimento - desempenham um importante papel para a integração, por outro, os componentes da instituição, isto é, sua comunidade, sua estrutura e elementos organizacionais, também são essenciais, podendo facilitar ou não esse processo (Granado, 2004).

Dessa maneira, compreende-se que a Vivência Acadêmica e o processo de ajustamento ao contexto universitário são um processo complexo e multidimensional, que envolve diversos fatores, tanto de natureza intrapessoais como de natureza contextual (Almeida; Casanova, 2019). Por conseguinte, a preocupação em encontrar e desenvolver uma tecnologia social para lidar com essas questões e acolher as inquietações ligadas às vivências acadêmicas tem revelado um crescente aumento (Goldstein, 2018).

Isto posto, esperando-se contribuir para o aprofundamento desse debate, a considerar que as transformações relacionadas ao ingresso e trajetória no Ensino Superior mudam cada

vez mais rapidamente e que precisam ser acompanhados para assegurar a qualidade da Vivência Acadêmica, o presente estudo possuiu como objetivo realizar o levantamento e descrever as dimensões da Vivência Acadêmica de estudantes universitários de graduação nos *campi* da Universidade Federal da Bahia, localizados na cidade de Salvador - Bahia, no ano de 2021.

Método

Caracterização do estudo

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, de corte transversal, do tipo analítico exploratório. Assim sendo, esse estudo foi realizado no período de 17 de março de 2021 a 31 de dezembro de 2021, para caracterizar a população de estudantes universitários de graduação, de todos os cursos, turnos e semestres, dos *campi* da Universidade Federal da Bahia, localizados em Salvador, quanto a aspectos socioeconômicos, demográficos e do processo de ensino-aprendizagem, e levantar informações e as relações existentes entre os indicadores subjacentes das dimensões da Vivência Acadêmica entre tal amostra.

A UFBA é uma Instituição Federal de Ensino Superior brasileira - IES, de caráter público, vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, e atualmente, a IES conta com os *campi*: o *campus* Federação, o *campus* Ondina, o *campus* Canela, em Salvador; o *campus* Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista, o *campus* Camaçari, além de unidades dispersas (PROPLAN, 2022).

Estruturada sob o tripé de ensino, pesquisa e extensão, a IES é integrante do Sistema Federal de Ensino e aderente ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Ademais, oferta atualmente, 108 cursos de graduação na modalidade presencial, cobrindo diversas áreas do conhecimento voltadas à realidade do país e, em especial, da cidade de Salvador e da região de sua influência (PROPLAN, 2022).

As respectivas áreas dos cursos de graduação são: Área I - Ciências Físicas, Matemática e Tecnologias; Área II - Ciências Biológicas e da Saúde; Área III - Filosofia e Ciências Humanas; Área IV - Letras; Área V - Artes; Área VI - Bacharelado Interdisciplinar e Área VII - Curso Superior em Tecnologia (PROPLAN, 2022).

A ter como base o período de 2019-2020, o quantitativo populacional de estudantes de graduação com as matrículas ativas e regulares, obtido, segundo as Pró-Reitorias de Ensino de Graduação e, de Planejamento e Orçamento, bem como pela Coordenação de Seleção e

Orientação da IES, era de 40.727 discentes. Logo, salienta-se que a amostra é caracterizada por ser de conveniência dado que os indivíduos se encontravam facilmente acessíveis e disponíveis (Marôco; Bispo, 2003; Hill; Hill, 2002). Assim, os resultados não puderam ser extrapolados com confiança para o universo da população, uma vez que a probabilidade de um qualquer elemento pertencer à amostra não foi igual à probabilidade dos restantes elementos (Marôco, 2007).

Critérios de inclusão

Este estudo foi composto pelos seguintes critérios: estudantes universitários da graduação, com idade igual ou maior a 18 anos, dos gêneros masculino e feminino, de todos os semestres, dos turnos matutino, vespertino, noturno e integral, com as matrículas ativas e regulares a considerar o período de 2019-2020, nos 108 cursos da modalidade presencial disponibilizados pela referida instituição de ensino superior.

Critérios de exclusão

Neste estudo, considerou-se como critério de exclusão os estudantes de graduação localizados nos *campi* de Vitória da Conquista e de Camaçari, e os universitários menores de 18 anos de idade por cogitar questões éticas envolvidas nas pesquisas em menores de idade.

Instrumentos utilizados

O processo de investigação, aplicado de forma remota devido à pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2, consistiu na aplicação dos respectivos questionários validados e autoaplicáveis em ambiente virtual, seguindo as orientações contidas na diretriz *Checklist for Reporting Results of Internet E-Surveys – CHERRIES*, do SiacWeb e Google Formulários: Questionário de Dados Socioeconômico-demográficos e das Condições de Ensino-Aprendizagem (Cerchiari, 2004; Dalbosco, 2018) e o Questionário de Vivência Acadêmica em sua versão reduzida – QVA-r (Almeida; Soares; Ferreira, 2002).

O SiacWeb é um serviço que possui como público-alvo gestores do sistema e estudantes universitários da graduação, com a matrícula ativa e regular, da Universidade Federal da Bahia. Tal serviço atende demandas de solicitação de matrícula, histórico escolar, currículo de curso, coeficiente de rendimento, comprovante de matrícula e ementa dos cursos. De posse de login e

senha, o discente promove a cada semestre a sua matrícula online e tem acesso a outros recursos do sistema (STI, 2021).

A princípio, o estudante universitário necessitou adentrar o sítio eletrônico da Instituição de Ensino Superior e, logo após, com o seu acesso a partir de *login* com o número do seu Cadastro de Pessoa Física (CPF) e senha própria disponibilizada pela Universidade na seção do portal acadêmico da plataforma SiacWeb, encontrou um comunicado convidando-o a participar da pesquisa e a solicitação do aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual – após ser lido na íntegra e confirmado o consentimento – o participante recebeu uma cópia via e-mail.

O Questionário Socioeconômico-demográfico e das Condições de Ensino-Aprendizagem (QSD) é um instrumento para registrar e caracterizar a população, além de avaliar as condições do processo de ensino-aprendizagem. Tal instrumento visa obter informações vinculadas às questões pessoais, profissionais, atividades extraclasse, os aspectos institucionais, sociais, econômicos e demográficos dos acadêmicos tais como: gênero, faixa etária, estado civil, procedência, tipo de moradia, renda familiar, tempo de locomoção e atividade remunerada, e algumas características do processo ensino-aprendizagem: ano de ingresso na universidade, curso, período, série e opção de escolha do curso (Cerchiari, 2004).

Já o Questionário de Vivências Acadêmicas em sua versão reduzida (QVA-r) trata-se de um instrumento de autorrelato preenchido pelos participantes sem auxílio do pesquisador e foi desenvolvido para avaliar as experiências dos estudantes desde o momento do seu ingresso na Universidade (Araújo *et al.*, 2013).

O QVA-r consiste em uma escala com pontuações do tipo escala de Likert de 5 pontos, a variar de: 1. Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece; 2. Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece; 3. Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras, não; 4. Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes; 5. Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre. Diante disso, a pontuação obtida na escala pode variar entre 55 e 275 pontos e as médias variam de 1,00 (um) a 5,00 (cinco), estando o menor valor associado à menor integração e o maior valor à maior integração à Vivência Acadêmica (Almeida; Soares; Ferreira, 2002).

Em estudo de validação realizado no Brasil, as qualidades psicométricas da versão reduzida do QVA revelaram-se satisfatórias. Os valores para a consistência interna mostraram-se adequados, com alfas de *Cronbach* para as dimensões variando de 0,71 a 0,91 e para a escala geral de 0,88. Ademais, o instrumento adaptado no Brasil ficou constituído por 55 itens

(Granado *et al.*, 2005). Em sua versão reduzida, o Questionário de Vivência Acadêmica também apresenta 05 (cinco) dimensões relativas a áreas de adaptação acadêmica: Pessoal (14 itens), Interpessoal (12 itens), Carreira (12 itens), Estudo (9 itens) e Institucional (8 itens) (Almeida *et al.*, 1999; Cunha; Carrilho, 2005; Granado *et al.*, 2005; Guerreiro-Casanova; Polydoro, 2010; Porto; Soares, 2017). No Quadro 1 abaixo é possível conferir a descrição das respectivas dimensões.

Quadro 1: Descrição das dimensões do Questionário de Vivência Acadêmica em sua versão reduzida (QVA-r)

Dimensão Pessoal
Refere-se ao bem-estar físico e psicológico; abordam aspectos como o equilíbrio emocional, a estabilidade afetiva, o otimismo, a tomada de decisões e a autoconfiança.
Dimensão Interpessoal
Refere-se às relações com os colegas e a competências de relacionamento em situações de maior intimidade; inclui o estabelecimento de amizades, a procura de ajuda.
Dimensão Carreira
Refere-se a sentimentos relacionados com o curso frequentado e perspectivas de carreira; inclui a satisfação com o curso e percepção de competências para o curso.
Dimensão Estudo
Refere-se a hábitos de estudo e à gestão de tempo; inclui as rotinas de estudo, o planejamento do tempo, a utilização de recursos de aprendizagem, a preparação para os testes.
Dimensão Institucional
Refere-se à apreciação da instituição de ensino frequentada; inclui os sentimentos relacionados à instituição, o desejo de permanecer ou mudar de instituição, conhecimento e apreciação das infraestruturas.

Fonte: ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. C.; FERREIRA, J. A. Questionário de vivências acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. *Avaliação Psicológica*, Coimbra, v. 1, n. 2, p. 81-93, 2002. Elaborado pelo autor do estudo (2023).

Análise de dados

Inicialmente, após o fim do período da coleta, executou-se o procedimento de digitação, organização e codificação dos dados utilizando-se o programa Microsoft Excel® 2019, no qual também se verificou a existência da duplicidade de respostas e/ou exclusão de respostas que não atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa. Após isso, os dados foram compilados no *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), em sua versão 20.0, para o sistema operacional Windows e as análises foram realizadas no mesmo programa.

Posteriormente, realizou-se a análise estatística descritiva das características demográficas e socioeconômicas dos estudantes universitários da graduação e das condições de infraestrutura, relações interpessoais e do processo ensino-aprendizagem da Universidade. Além disso, através da análise exploratória, foram estimadas a medida de tendência central

(média, mediana e moda) e as medidas de dispersão (desvio padrão) das variáveis quantitativas, bem como se calculou as frequências absoluta e relativa das variáveis qualitativas.

O presente estudo realizado com os estudantes universitários da graduação considerou como valores de referência a média total do questionário, as médias das dimensões, a mediana e o desvio padrão apresentado para identificar o nível de vivência acadêmica dos graduandos. Convém lembrar que as médias variam de 1,00 (um) a 5,00 (cinco), estando o menor valor associado à menor integração e o maior valor à maior integração à Vivência Acadêmica. Os pressupostos necessários foram testados e atendidos tais como a multicolinearidade, a singularidade, a homogeneidade nas variâncias, a normalidade dos dados e a linearidade (Tabachnick; Fidell, 2001; Haukoos; Lewis, 2005).

Aspectos éticos

Esta pesquisa foi submetida, através de cadastro na Plataforma Brasil, ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia (CEP-IPS-UFBA), e encontra-se aprovada sob o número de registro do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE): 42414621.5.0000.5686 e número do parecer: 4.553.711. Todos os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e receberam via e-mail uma cópia do mesmo. A coleta de dados desta pesquisa somente iniciou-se após o parecer consubstanciado do CEP-IPS-UFBA.

Resultados

O perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes universitários da graduação investigados nesta pesquisa demonstra a predominância de estudantes que se identificam com o gênero feminino (72,1%), com 42,0% autodeclarando-se da cor/raça parda, sendo a média de idade de 24,06 anos (mínimo de 18 e máximo de 62 anos; DP = 6,566). Salienta-se que 96,1% dos participantes indicaram não ser uma pessoa com deficiência e/ou possuir alguma condição especial. Quanto ao estado civil, 469 participantes (92,1%) responderam ser solteiros e 40 (7,9%) estavam casados. Ademais, 87,6% declararam residir com a família, 7,7% moram sozinhos/as e 4,7% com os amigos/as. Além disso, 65,0% indica serem residentes da cidade de Salvador, na Bahia, e 35,0% na Região Metropolitana de Salvador.

Por conseguinte, 65,6% afirmaram não exercer atividades remuneradas concomitantemente ao estudo, ao passo que 57,2% revelam renda mensal total menor que 1

salário mínimo. Abaixo, na Tabela 1, são apresentadas as respectivas frequências dos aspectos socioeconômicos e demográficos dos estudantes universitários de graduação adquiridos através do Questionário de Dados Socioeconômico-demográficos e das Condições de Ensino-Aprendizagem.

Tabela 1 – Análise descritiva da caracterização dos aspectos socioeconômicos e demográficos dos(as) estudantes universitários de graduação nos *campi* da Universidade Federal da Bahia localizados na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, no ano de 2021

VARIÁVEL	N (509)	%
Gênero		
Feminino	367	72,1
Masculino	142	27,9
Faixa Etária		
Juventude (18 a 24 anos)	346	68,0
Adulterez (25 a 59 anos)	161	31,6
Terceira Idade (> 60 anos)	02	0,4
Cor/Raça*		
Parda	214	42,0
Preta	148	29,1
Branca	138	27,1
Indígena	03	0,6
Amarela	06	1,2
Estado Civil Atual		
Solteiro(a)	469	92,1
Casado(a)	40	7,9
Localidade Atual		
Salvador	331	65,0
Região Metropolitana de Salvador	178	35,0
Pessoa com Deficiência/Condição Especial		
Sim	20	3,9
Não	489	96,1
Exerce Atividade Remunerada		
Sim	175	34,4
Não	334	65,6
Renda Mensal Total***		
Menor que 1 Salário Mínimo	291	57,2
De 1 a 3 Salários Mínimos	130	25,5
De 3 a 5 Salários Mínimos	47	9,2
Acima de 5 Salários Mínimos	41	8,1
Com quem reside		
Com a família	446	87,6
Sozinho(a)	39	7,7
Com os(as) amigos(as)	24	4,7

Notas: *Considerou-se o sistema classificatório de cor/raça estruturado em cinco categorias (branca, preta, parda, amarela e indígena) empregado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seus levantamentos domiciliares para a identificação racial das pessoas, o qual é replicado nos registros administrativos da União. ** Considerou-se o valor do salário-mínimo de 2021, no valor de

R\$ 1.100, oficializado por meio da Medida Provisória (MP) nº 1.091/2021 e assinada pela Presidência da República.

Fonte: Elaborado pelo autor do estudo com base na pesquisa aplicada (2023).

Conforme a Tabela 2, quanto às condições de infraestrutura na Universidade, relações interpessoais e do processo ensino-aprendizagem observa-se que, dentre os cursos, os acadêmicos pertencentes às áreas de Ciências Biológicas e da Saúde destacaram-se com uma participação significativa de 42,0% nesta pesquisa. Além disso, 22,4% dos discentes informaram terem ingressado na Universidade no ano de 2020, 30,6% estão a cursar o 1º semestre e 36,7% indicaram que o turno do seu curso corresponde ao período matutino.

Quanto à forma de acesso à Universidade, 97,8% aderiram ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), com 52,7% optando pela ampla concorrência como categoria de ingresso no Ensino Superior, 25,0% pelas cotas raciais para pessoas autodeclaradas pretas, pardas, quilombolas ou indígenas e 22,4% pelas cotas sociais destinadas a pessoas com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Ademais, 68,4% declararam ser os primeiros integrantes da família a cursar o Ensino Superior.

Constata-se, também na Tabela 2, através dos dados coletados, que 47,5% dos estudantes universitários da graduação identificam a percepção da sua experiência na UFBA como boa, no entanto, a grande maioria (95,1%) sinaliza que a IES é um ambiente agravante de pressão psicológica e 56,6% não consideram a instituição de ensino superior como um ambiente acolhedor.

Os estudantes universitários da graduação também pontuaram, além de fatores interpessoais (25,0%), questões internas referentes à vivência acadêmica que dificultam o processo saudável de formação e de impacto no rendimento acadêmico tais como: conciliar a dupla jornada (24,2%), o cronograma de atividades avaliativas (22,8%) e a dificuldade de adaptação na IES (21,0%).

Além disso, mais da metade dos estudantes (68,0%) afirmam que falta à Universidade uma rede de apoio e assistência estudantil aos discentes que enfrentam algum tipo de dificuldade emocional e/ou psicológica.

Como se depreende na Tabela 2, a maior parte dos graduandos (94,5%) acredita que o cronograma de avaliações pode causar manifestações generalizadas de mal-estar e desconforto corpóreo, como: náusea, cefaleia, tremores, vertigem, arritmia e sudorese fria.

Tabela 2 - Análise descritiva das condições de infraestrutura, relações interpessoais e das condições de ensino-aprendizagem dos(as) estudantes universitários de graduação nos *campi* da Universidade Federal da Bahia localizados na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, no ano de 2021

VARIÁVEL	N (509)	%
Curso		
Área I - Ciências Físicas, Matemática e Tecnologias	79	15,5
Área II - Ciências Biológicas e da Saúde	214	42,0
Área III - Filosofia e Ciências Humanas	124	24,4
Área IV - Letras	18	3,5
Área V - Artes	13	2,6
Área VI - Bacharelado Interdisciplinar	60	11,8
Área VII - Curso Superior em Tecnologia	01	0,2
Ano de ingresso		
Antes de 2015	27	5,3
2015	19	3,7
2016	32	6,3
2017	54	10,6
2018	75	14,7
2019	95	18,7
2020	114	22,4
2021	93	18,3
Semestre atual		
1º Semestre	156	30,6
2º Semestre	64	12,6
3º Semestre	72	14,1
4º Semestre	43	8,4
5º Semestre	48	9,4
6º Semestre	28	5,5
7º Semestre	36	7,1
8º Semestre	21	4,1
9º Semestre	17	3,3
10º Semestre	24	4,7
Turno		
Matutino	187	36,7
Vespertino	63	12,4
Noturno	78	15,3
Integral	181	35,6
Universidade como a primeira opção		
Sim	444	87,2
Não	65	12,8
Curso como a primeira opção		
Sim	299	58,7
Não	210	41,3
Primeira vez no Ensino Superior		
Sim	368	72,3
Não	141	27,7
Condição atual		
Somente Estuda	351	69,0
Estuda e Trabalha	158	31,0

Algum familiar já frequentou o Ensino Superior		
Sim	161	31,6
Não	348	68,4
Tempo de deslocamento de casa até a Universidade		
Menos de 15 minutos	76	14,9
15-30 minutos	101	19,8
31-45 minutos	100	19,6
46-60 minutos	121	23,8
Mais que 60 minutos	111	21,8
Escolheu o curso em função de		
Ser a desejada	389	76,4
Falta de alternativa	50	9,8
Influência de amigos, familiares e/ou conhecidos	32	6,3
Remuneração e prestígio	38	7,5
Forma de acesso na Universidade		
ENEM - SISU	498	97,8
Transferência Externa	08	1,6
Aluno Especial	03	0,6
Categoria de ingresso na Universidade		
Cotas Raciais	127	25,0
Cotas Sociais	114	22,4
Ampla Concorrência	268	52,7
Percepção da experiência na Universidade		
Ótima	76	14,9
Boa	242	47,5
Regular	154	30,3
Ruim	28	5,5
Péssima	09	1,8
Dificuldades enfrentadas na Universidade		
Excesso de Disciplinas do Curso	69	13,6
Cronograma de Atividades Avaliativas	116	22,8
Conciliar Dupla Jornada	123	24,2
Metodologia e Relacionamento com Docentes	94	18,5
Dificuldade de Adaptação na Instituição	107	21,0
Preditores de sofrimento na Universidade		
Atividades Avaliativas	122	24,0
Trabalho de Conclusão de Curso	44	8,6
Deslocamento Diário entre Casa - Universidade	38	7,5
Dupla Jornada	98	19,3
Demandas Interpessoais	127	25,0
Estrutura Física da Universidade	17	3,3
Burocracia dos Setores Administrativos	21	4,1
Atividade Avaliativa de Seminários	42	8,3
A Universidade é um ambiente que causa pressão		
Sim	484	95,1
Não	25	4,9
Questões pessoais podem interferir no Rendimento		
Sim	509	100,0
Não	0,0	0,0
Apoio da Universidade frente às adversidades		
Sim	163	32,0
Não	346	68,0
Mal-estar e Cronograma Avaliativo		

Sim	481	94,5
Não	28	5,5
Considera a Universidade um ambiente acolhedor		
Sim	221	43,4
Não	288	56,6

Fonte: Elaborado pelo autor do estudo com base na pesquisa aplicada (2023).

Com relação ao QVA-r, os dados foram analisados em suas dimensões (Pessoal, Interpessoal, Carreira, Institucional e Estudo). Os números de questões de cada dimensão, bem como as suas médias, medianas, modas e o desvio padrão, estão descritos nas Tabela 3. Através das análises quantitativas, a considerar a média e o desvio padrão da pontuação das cinco dimensões do QVA-r identifica-se, na Tabela 3, que todas as dimensões apresentaram escores maiores que a pontuação média, ou seja, valores de média acima de 3,00 (três). Convém lembrar que as médias variam de 1,00 (um) a 5,00 (cinco), estando o menor valor associado à menor integração e o maior valor à maior integração à Vivência Acadêmica.

No entanto, ao realizar uma análise das dimensões do QVA-r com maior e menor pontuação, tem-se que a dimensão que apresentou o maior escore médio foi a dimensão Carreira ($M = 3,77$; $DP = 0,733$), a qual refere-se aos sentimentos relacionados com o curso frequentado e perspectivas de carreira; inclui também a satisfação com o curso e a percepção de competências para o curso.

Seguida pela dimensão Institucional ($M = 3,50$; $DP = 0,484$), a qual concerne à apreciação da IES frequentada; inclui os sentimentos relacionados à instituição, o desejo de permanecer ou mudar de instituição, conhecimento e apreciação das infraestruturas. Nesse sentido, a partir dos resultados das análises dos dados coletados, revela-se que ambas as dimensões (Carreira e Institucional) são bastantes presentes nas vivências acadêmicas dos estudantes universitários da graduação.

Entretanto, a dimensão Interpessoal, a qual diz respeito às relações com os colegas de turma; às competências de relacionamento em situações de maior intimidade; inclui o estabelecimento de amizades e a procura de ajuda, demonstrou o menor índice ($M = 3,09$; $DP = 0,637$).

Após realizar a estatística descritiva da pontuação dos sujeitos, conforme Tabela 3, verificou-se que os participantes avaliaram a sua vivência acadêmica um pouco acima da média, sendo que a média do escore total foi de ($M = 3,40$; $DP = 0,250$).

Tabela 3 - Análise estatística descritiva da média e desvio padrão das 5 (cinco) dimensões do Questionário de Vivência Acadêmica na sua versão reduzida (QVA-r).

	DIMENSÕES DO QVA-r					
	Pessoal	Interpessoal	Carreira	Estudo	Institucional	Total
Total Itens	14	12	12	09	08	55
Média	3,35	3,09	3,77	3,33	3,50	3,40
Mediana	3,50	3,17	3,92	3,44	3,63	3,53
Moda	4,00	3,00	4,00	3,00	4,00	4,00
Desvio Padrão	0,763	0,637	0,733	0,702	0,484	0,250

Fonte: Elaborado pelo autor do estudo com base na pesquisa aplicada (2023).

Discussão

A entrada na Universidade marca um período crucial na vida dos indivíduos, sendo um período caracterizado por diversos desafios, como o produtivismo, a competitividade, a dificuldade em conciliar a dupla jornada e a sobrecarga de atividades, que transcendem as esferas pessoal, interpessoal, familiar e institucional (Leão; Ianni; Goto, 2019).

Neste estudo, 25,0% dos estudantes universitários da graduação pontuaram que demandas interpessoais dificultam o processo saudável de formação e 100,0% indicaram que as questões pessoais impactam no rendimento acadêmico. Ademais, 21,0% manifestaram possuir alguma dificuldade em adaptar-se ao contexto da instituição de Ensino Superior.

Portanto, tais resultados corroboram a complexidade desses desafios, destacando a importância da análise criteriosa por parte das autoridades acadêmicas e dos serviços institucionais para garantir uma efetiva recepção e apoio aos estudantes universitários, alinhando-se com as observações de Almeida e Cruz (2010).

Assim sendo, a Vivência Acadêmica, iniciada com a entrada na Universidade, revela-se como um período de adaptação multifacetado, exigindo dos estudantes uma transição para um novo modelo educacional pautado pela autonomia na construção do conhecimento e formação profissional, conforme discutido por Coulon (2017) e Soares *et al.* (2015). Essa autonomia, embora essencial, está intrinsecamente ligada às experiências vividas pelos estudantes, as quais, segundo Almeida e Cruz (2010) e Magalhães (2013), estão influenciadas pelo método de ensino.

Assim sendo, os resultados presentes nesta pesquisa indicam que a percepção positiva da vivência acadêmica, evidenciada por 47,5% dos participantes, reflete um nível significativo de integração ao contexto da IES. Tal dado sugere um interesse e motivação sólidos nas escolhas acadêmicas, alinhando-se com as observações de Fiorotti *et al.* (2010) e Lima *et al.*

(2006) sobre a importância desses aspectos na transição do Ensino Médio para o Ensino Superior.

Ao explorar a faixa etária predominante de 18 a 24 anos entre os estudantes universitários da graduação, a pesquisa revela achados que se alinham a estudos anteriores (Semesp, 2023; Andifes, 2019; Mognon; Santos, 2013) e aponta para a influência dessa faixa etária nas dimensões Pessoal e Acadêmica, conforme indicado por Porta-Nova (2009).

No entanto, os resultados encontrados no presente estudo desafiam algumas expectativas, revelando médias inferiores nas dimensões Pessoal ($M=3,35$, $DP=0,763$) e de Estudo ($M=3,33$, $DP=0,702$) para essa faixa etária, a sugerir nuances importantes na experiência acadêmica.

Por conseguinte, as maiores médias encontradas foram para a dimensão Carreira ($M=3,77$, $DP=0,733$) e dimensão Institucional ($M=3,50$, $DP=0,484$). Tais resultados são corroborados pelo evidenciado por Almeida e Cruz (2010), que encontrou para a faixa etária correspondente de 18 a 25 anos, mais efetividade para a dimensão Carreira. Nos estudos de Schleich, Polydoro e Santos (2006), e de Santos e Suehiro (2007), a dimensão Carreira também foi a que obteve maior pontuação. Ademais, nesta pesquisa, 76,4% dos estudantes universitários indicaram terem escolhido o curso em função de corresponder aos seus desejos e motivações vocacionais.

Entretanto, salienta-se que a média e o índice elevado na dimensão Carreira encontrados nesta pesquisa podem significar não uma satisfação com a escolha baseada em critérios de percepções realistas, e sim uma expectativa positiva frente ao que está por vir, mas que ainda não foi experimentado de fato (Dalbosco, 2018; Polydoro, 2000). Sendo assim, é compreensível que a satisfação com a escolha do curso decline com o passar do tempo, na medida em que as limitações do curso e da profissão vão tornando-se aparentes e as frustrações podem surgir (Veras, 2018).

Além disso, a discussão sobre a dimensão Interpessoal ($M=3,09$; $DP=0,637$) assume uma relevância especial diante do recente contexto da pandemia de Covid-19. Os desafios associados ao ensino remoto emergencial, isolamento e distanciamento social e mudanças na rotina acadêmica impactaram negativamente as relações interpessoais, refletindo-se nas menores médias obtidas (Carvalho *et al.*, 2021; Dantas; Cassorla, 2020).

Tais mudanças abruptas na rotina resultaram em problemas de saúde mental, incluindo estresse, ansiedade, sintomas depressivos, insônia, negação, raiva e medo (Lai *et al.*, 2019; Teixeira *et al.*, 2020). Essa dinâmica está alinhada com estudos que destacam os efeitos

psicológicos adversos da pandemia e do modelo de ensino remoto emergencial em estudantes universitários (Crepaldi *et al.*, 2020; Mata *et al.*, 2020).

A análise da falta de contato presencial e suas implicações na dedicação aos estudos evidencia a complexidade das mudanças promovidas pela pandemia de Covid-19 (Palú *et al.*, 2020). De acordo com a pesquisa “Resposta Educacional – Pandemia de Covid-19 no Brasil”, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em 2020, para 82,6% dos alunos, a falta do contato presencial com os amigos afeta os estudos e a aprendizagem. Ademais, a dedicação dos estudantes universitários ao estudo caiu pela metade após a transição para o ensino remoto por causa da pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2.

Nesse sentido, por meio dos resultados colhidos através do QVA-r, e de acordo com Graner e Ramos-Cerqueira (2019), os estudantes universitários vivenciam mudanças biológicas, psicológicas e sociais e deparam-se com aspectos estressores durante a vida acadêmica. Wendlandt e Rochlen (2008), afirmam que a Vivência Acadêmica é um período difícil para a maioria dos universitários, a gerar uma combinação complexa de sentimentos.

Ademais, Cerchiari e colaboradores (2005) destacam juntamente a preocupação que se deve ter com o processo adaptativo dos estudantes na vida universitária, na medida em que os problemas e as dificuldades nesse processo favorecem a apresentação dos transtornos mentais comuns durante o período acadêmico.

Portanto, diante do descrito, considerando os desafios enfrentados pelos estudantes, as implicações desses resultados apontam para a urgência de iniciativas institucionais voltadas para o acolhimento e promoção de um ambiente acadêmico que favoreça vivências saudáveis e coletivas. Sendo assim, este estudo reforça a importância de uma abordagem integrada, contemplando não apenas aspectos acadêmicos, mas também o suporte emocional e social necessário para enfrentar os desafios inerentes à vida universitária.

Considerações finais

Com base nas discussões realizadas anteriormente, este trabalho possuiu por intuito realizar o levantamento e descrever as dimensões da Vivência Acadêmica de estudantes universitários de graduação nos *campi* da Universidade Federal da Bahia, localizados na cidade de Salvador - Bahia, no ano de 2021, a proporcionar o retorno científico e social através da contribuição e do impacto do presente trabalho para o entendimento do processo das vivências

acadêmicas e posterior criação de estratégias de adaptação e acolhimento no contexto universitário.

Além disso, o conjunto dos resultados favoreceu também o conhecimento de que os participantes da amostra possuem uma percepção positiva da vivência acadêmica, percebendo-se integrados ao contexto do Ensino Superior e demonstrando motivação para a escolha feita.

O presente estudo, embora tenha obtido uma amostra dentro dos parâmetros estabelecidos, apresenta limitações significativas devido à natureza da amostragem de conveniência utilizada. Outros fatores limitantes incluem o período específico do semestre da instituição de ensino superior durante o Ensino Remoto Emergencial ocorrido na pandemia de Covid-19, a exclusão de *campi* em diferentes municípios do Estado da Bahia e as condições necessárias, como o acesso a computadores, à internet e incompatibilidades de *software*.

Apesar dessas limitações, o estudo busca contribuir para uma compreensão mais profunda do processo de adaptação e experiência acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. Recomenda-se a realização de novos estudos que ampliem a pesquisa, explorando diferentes bases de dados e conduzindo estudos empíricos adicionais. A consolidação das relações entre as dimensões da Vivência Acadêmica em estudantes universitários de instituições federais de ensino superior requer pesquisas adicionais e um cuidadoso trabalho de fundamentação teórica-metodológica, dada a natureza interdisciplinar do tema.

Por fim, é sugerida a ampliação do debate com o corpo discente em instâncias oficiais, associações de universidades e entre órgãos governamentais. A promoção do diálogo visa promover um ambiente universitário mais inclusivo e de construção coletiva, com relações menos hierarquizadas e mais fluidas. Destaca-se a importância de focar em condutas e transformações estruturais para que a Instituição de Ensino Superior, em colaboração com os estudantes, se adapte às normas de forma harmônica, resultando em benefícios para ambas as partes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro Soares; SOARES, Ana Paula; FERREIRA, Joaquim Armando Gomes. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 81-93, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/9XbYPGwbZK9VMvBXcV8qHmP/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2023.

ALMEIDA, Leandro Soares; CASANOVA, Joana. Desenvolvimento psicossocial e sucesso acadêmico no Ensino Superior. In: VEIGA, F. H. (org.). **Psicologia da Educação: Temas de**

Aprofundamento Científico para a Educação XXI. Lisboa: Climepsi Editores, 2019. p. 101-128. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/63168>. Acesso em: 09 abr. 2023.

ALMEIDA, Leandro Soares; FERREIRA, Joaquim Armando Gomes; SOARES, Ana Paula. Questionário de Vivências Acadêmicas: construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). **Revista Portuguesa de Pedagogia**, [S. l.], n. 3, p. 181-207, 1999. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12080/1/Almeida%2C%20Ferreira%20%26%20Soares%2C%201999.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

ALMEIDA, Leandro Soares.; SOARES, Ana Paula.; FERREIRA, Joaquim Armando Gomes. Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no ensino superior: Construção/validação do Questionário de Vivências Acadêmicas. **Methodus: Revista Científica e Cultural**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 03-20, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277093023_Adaptacao_rendimento_e_desenvolvim ento_dos_estudantes_no_Ensino_Superior_construcao_do_questionario_de_vivencias_academicas. Acesso em: 23 set. 2023.

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 173-184, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/VbGsdYdh6fC xv7WpkX3S9Lr/?lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2023.

ALMEIDA, Leandro Soares; CRUZ, José Fernando. **Transição e adaptação acadêmica: reflexões em torno dos alunos do 1o ano da Universidade do Minho.** Comunicação apresentada no Congresso Ibérico Ensino Superior em Mudança: tensões e possibilidades. Braga, 2010. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11543>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ANDIFES. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Universidades Federais.** Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=79639>. Acesso em: 26 ago. 2023.

ANDRADE, Antonio dos Santos; TIRABOSCHI, Gabriel Arantes; ANTUNES, Natália Amaral; et al. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, [S. l.], v. 36, n. 4, p. 831-846, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RTkfTtDv3sRKHGT7J3zPMZC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2023.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simo a s
alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 95–105, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/v74yVrtsghWs7HNPjzPN5VF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BARROS, Mariana. A relevância e a qualidade da vivência acadêmica: Um percurso de formação activa. In: POUZADA, A. S.; ALMEIDA, L. S.; VASCONCELOS, R. M. (org.).

Contextos e dinâmicas da vida acadêmica. Portugal: Guimarães, 2002. p. 99-106.

Disponível em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12114/1/Soares,%20Vasconcelos%20%26%20Almeida,%202002.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Marco Legal:** saúde, um direito de adolescentes. Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acesso em: 30 out. 2023.

CARDOSO, Lucila Moraes; GARCIA, Christiane Souza; SCHROEDER, Fernanda Tedeschi. Vivência acadêmica de alunos ingressantes no curso de Psicologia. **Psicol. Ensino & Form.**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 05-17, 2015. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612015000200002. Acesso em: 17 ago. 2023.

CARVALHO, Rainara Ferreira; SAMPAIO, Sócrates Sousa; SENA, Yasmin Silva; COSTA, Ilka Lorena de Oliveira Farias. Raça e Saúde Mental no Ensino Superior: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353633242_Raca_e_Saude_Mental_no_Ensino_Superior_Uma_revisao_sistemica. Acesso em: 24 fev. 2023.

CERCHIARI, Edineia Albino Nunes; CAETANO, Dorgival; FACCENDA, Odival. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 413- 420, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epsic/a/gScqTGYW6XWJXyndtMtb4nN/?lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2023.

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 43, n. 4, p. 239-1250, 2017. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/ep/a/Y8zKhQs4W7NYgbCtzYRP4Tb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2023.

CREPALDI, Maria Aparecida *et al.* Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia**, [S. l.], v. 37, 2020. Disponível em <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43734>. Acesso em: 26 nov. 2023.

DALBOSCO, Simone Nenê Portela. **Adaptação acadêmica no ensino superior: estudos com ingressantes.** 2018. Tese (Doutorado em Psicologia no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia) – Universidade São Francisco, Campinas, SP, 2018. Disponível em <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/10206329435389866.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

DANTAS, Clarissa de Rosalmeida; CASSORLA, Rooselvet Moisés Smeke. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Rev. Latinoam. Psicopatol. Fundam.**, [S. l.], v. 23, n. 3. 2020. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SgtgR9xSwqBSYjr5Mm3WSwG/>. Acesso em: 09 mar. 2023.

DINIZ, Rosa Virgínia, GOERGEN, Pedro. Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade. **Avaliação**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 573-593, 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/aval/a/KWJWLBPfHPfjBKbzSXw7TStb/?lang=pt>. Acesso em: 09 mar. 2023.

FIOROTTI, Karoline Pedroti; ROSSONI, Renzo Roldi; BORGES, Luiz Henrique; MIRANDA, Angélica Espinosa. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **J. bras. psiquiatr.**, [S. l.], v. 59, n. 1, 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/SDYGfzZpxLZd6BrwPZBttPj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 24, p. 1327-1346, 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/RLFrGpHpQKkgYpwXvHx3B3b/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 out. 2023.

GOLDSTEIN, Thais. Acolhimento de mal-estar da comunidade universitária é debatido com intensa participação do público. Universidade Federal da Bahia. **Edgar Digital**, 2018. Disponível em: https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/acolhimento-de-mal-estar-da-comunidade-universit%C3%A1ria-%C3%A9-debatido-com-intensa. Acesso em: 21 out. 2023.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012. Disponível em http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educ%20e%20descolonizacao%20do%20curriculo.pdf. Acesso em: 09 out. 2023.

GRANADO, José Inácio Fernandes. **Vivência acadêmica de universitários brasileiros: estudo de validade e precisão do QVA-r**. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade São Francisco, Itatiba, SP, 2004. Disponível em <https://www.scienceopen.com/document?vid=ed7f0980-d418-4d80-8081-b330c22989dc>. Acesso em: 26 out. 2023.

HAUKOOS, Jason; LEWIS, Roger. Advanced statistics: Bootstrapping confidence intervals for statistics with “difficult” distributions. **Academic Emergency Medicine**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 360-365, 2005. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15805329/>. Acesso em: 09 out. 2023.

HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew. **Investigação por questionário**. 2ª ed. Ed. Lisboa: Sílabo. 2022. Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/8497>. Acesso em: 09 mar. 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil**. 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_pesquisa_covid19_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 13 abr. 2023.

JUNIOR, Thomaz Wood; TRIVELLI, Andressa. A transformação do ensino superior no Brasil: um estudo de caso sobre a criação de um grande grupo educacional privado. **Cad. EBAPE.BR**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 259-275, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cebape/a/VqkVjgQLnynnSBWTpV4PYRQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mar. 2023.

LAI, Jianbo; MA, Simeng; WANG, Ying, *et al.* Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. **JAMA Netw Open**, [S. l.], v. 3, n. 3, 2020. Disponível em <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2763229>. Acesso em: 01 mar. 2023.

LIMA, Maria Cristina Pereira; DOMINGUES, Mariana de Souza; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. **Revista de Saúde Pública**, [S. l.], v. 40, n. 6, p. 1035-1041, 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rsp/a/8XR4gYNpWjfpQLgyj6CVDtR/?lang=pt>. Acesso em: 01 mar. 2023.

LEÃO, Thiago Marques, IANNI, Aurea Maria Zöllner, GOTO, Carine Sayuri. Individualização e sofrimento psíquico na universidade: entre a clínica e a empresa de si. **Humanidades & Inovação**, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 131- 143, 2019. Acesso em: 09 set. 2023.

LEÃO, Thiago Marques; GOTO, Carine Sayuri; IANNI, Aurea Maria Zöllner Covid-19 e saúde mental de estudantes universitários: uma revisão crítica da literatura internacional. **Revista de Psicologia da UNESP**, [S. l.], v. 20, n. 1, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003121626>. Acesso em: 05 abr. 2023.

MAGALHÃES, Mauro de Oliveira. Sucesso e fracasso na integração do estudante à universidade: um estudo comparativo. **Rev. bras. orientac. prof.**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 215-226. 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 mar. 2023.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; ALMEIDA, Leandro Soares. Abordagem de competências, desenvolvimento humano e educação superior. **Psic.: Teor. e Pesq.**, [S. l.], v. 32, 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ptp/a/XpJ5LQbmPjGfSPNcr4rLXzN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2023.

MARÔCO, João; BISPO, Regina Maria Baltazar. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais e Humanas**. 1. ed. Lisboa: Climepsi. 2003. Disponível em: <https://bibliografia.bnportugal.gov.pt/bnp/bnp.exe/registo?1186276>. Acesso em: 29 mar. 2023.

MARÔCO, João. **Análise Estatística com a utilização do SPSS**. 3. ed. Lisboa: Sílabo. 2007. Disponível em https://books.google.com.br/books/about/An%C3%A1lise_estat%C3%ADstica_com_utiliza%C3%A7%C3%A3o_d.html?hl=pt-PT&id=YrV1PgAACAAJ&redir_esc=y. Acesso em: 04 mar. 2023.

MATA, Ingrid Ribeiro Soares da *et al.* As implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças. **Residência Pediátrica**, [S. l.], v. 10, n. 3, 2020. Disponível em <https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/643/as%20implicacoes%20da%20pandemia%20a%20covid-19%20na%20saude%20mental%20e%20no%20comportamento%20das%20criancas>. Acesso em: 09 mar. 2023.

MAZÉ, Corinne, VERLHIAC, Jean-François. Stress et strain des étudiants en première année universitaire: Rôles distinctifs de facteurs transactionnels et dispositionnels. **Psychologie Française**, [S. l.], v. 58, n. 2, p. 89–105, 2013. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0033298412000787>. Acesso em: 02 mar. 2023.

MOGNON, Jocemara Ferreira; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Relação entre vivência acadêmica e os indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. **Rev. bras. orientac. prof**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 227-237, 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 set. 2022.

PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. Disponível em <https://editorailustracao.com.br/livro/desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em 09 mar. 2023.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário**: condições de saída e de retorno à instituição. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000. Disponível em <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/206094>. Acesso em: 09 mar. 2023.

PORTA-NOVA, Rui Manuel Marques do Monte. **Adaptabilidade, competências pessoais e bem-estar psicológico de jovens do ensino superior na área das ciências da saúde**. 2009. Tese (Doutorado em Saúde Mental) – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto, 2009. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/24450/2/Dissertao%20de%20Doutoramento%20Rui%20PortaNova.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2023.

PROPLAN. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento da Universidade Federal da Bahia. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal da Bahia 2018-2022**. Universidade Federal da Bahia, 2022. Disponível em: <https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/pdi-2018-2022.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

OLIVEIRA, Cristiano de Souza. **A Universidade promotora de saúde: uma revisão de literatura**. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/23569>. Acesso em: 23 set. 2023.

RODRIGUES, R. N. G. **Impactos da covid-19 sobre hábitos de vida e saúde mental de estudantes adolescentes: estresse, ansiedade e estratégias de Coping**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/66136>. Acesso em: 23 set. 2023.

ROGERS, Adam *et al.* Trajectories of positive and negative affect across the transition to college: The role of daily interactions with parents and friends. **Developmental Psychology**, [S. l.], v. 54, n. 11, p. 2181–2192, 2018. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30284880>. Acesso em: 09 mar. 2023.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos.; SUEHIRO, Adriana Cristina Bouloça. Instrumentos de avaliação da integração e da satisfação acadêmica: estudo de validade. **Revista Galego-portuguesa de Psicoloxía e Educación**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 107-119, 2007. Disponível em <https://ruc.udc.es/dspace/handle/2183/7055>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SCHLEICH, Ana Lucia Righi; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. **Avaliação Psicológica**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 11-20, 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000100003. Acesso em: 23 out. 2023.

SCHLEICH, Ana Lucia Righi. **Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes**. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2006. Disponível em <https://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/1344917>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SEMESP. Associação Profissional das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior. **Mapa do Ensino Superior no Brasil 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/>. Acesso em: 04 ago. 2023.

SOARES, Adriana Benevides; POUBE, Lincoln Nunes; MELLO, Thatiana Valory dos Santos. Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. **Aletheia**, [S. l.], v. 29, p. 27-42, 2009. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942009000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 fev. 2023.

SOARES, Adriana Benevides; MOURÃO, Luciana; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; MELLO, Thatiana Valory dos Santos. Habilidades Sociais e Vivência Acadêmica de Estudantes Universitários. **Interação Psicol.**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 211-223, 2015. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/31663>. Acesso em: 14 fev. 2023.

SOARES, Ana Paula., GUISANDE, Maria Adelina., ALMEIDA, Leandro Soares. Autonomía y ajuste académico: un estudio con estudiantes portugueses de primer año. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 753-765, 2007. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12067>. Acesso em: 31 out. 2023.

STI. Superintendência de Tecnologia da Informação da Universidade Federal da Bahia. **SiacWeb**. Universidade Federal da Bahia, 2023. Disponível em: <https://www.sti.ufba.br/servicos/siacweb>. Acesso em: 29 dez. 2023.

TABACHNICK, Barbara.; FIDELL, Linda. **Using multivariate statistics**. Boston, MA: Allyn and Bacon. 2001. Disponível em <https://www.pearsonhighered.com/assets/preface/0/1/3/4/0134790545.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza., et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/34355/1/A%20sa%C3%BAde%20dos%20profissionais%20de%20sa%C3%BAde%20no%20enfrentamento.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2023.

VERAS, Marcelo Frederico Augusto dos Santos. Acolhimento do mal-estar da comunidade universitária. **Rev Edgar Digital**, Universidade Federal da Bahia, 2018. Disponível em: https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/programa-de-saude-mental-oferece-escuta-acessivel-toda-comunidade. Acesso em: 10 set. 2023.

WENDLANDT, Nancy., ROCHLEN, Aaron. Addressing the college-to-work transition: Implications for university career counselors. **Journal of Career Development**, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 151–165, 2008. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0894845308325646>. Acesso em: 16 out. 2023.

XAVIER, Alessandra; NUNES, Ana Ignêz Belém Lima; SANTOS, Michelle Steiner dos. Subjetividade e sofrimento psíquico na formação do Sujeito na Universidade. **Rev. Mal-Estar Subj.**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 427-451, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482008000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 out. 2023.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Agradecimentos à Universidade Federal da Bahia, ao Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC) e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (PPGEISU - UFBA).

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - Brasil (FAPESB).

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: Esta pesquisa foi submetida, através de cadastro na Plataforma Brasil, ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia (CEP-IPS-UFBA), e encontra-se aprovada sob o número de registro do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE): 42414621.5.0000.5686 e número do parecer: 4.553.711. Todos os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e receberam via e-mail uma cópia do mesmo. A coleta de dados desta pesquisa somente iniciou-se após o parecer consubstanciado do CEP-IPS-UFBA.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso on-line através do repositório Open Science Framework (OSF Home), no link: https://osf.io/qudvj/?view_only=44e3b3bf2493422495a16bd6bee5ef87.

Contribuições dos autores: Primeiro autor: Pesquisador responsável. Organização do texto consoante com os critérios adotados pela Revista, escrita, seleção, levantamento bibliográfico, aplicação da pesquisa por meio dos questionários mencionados e análise dos dados com auxílio dos *softwares*. Segunda autora: Cooperação na elaboração do trabalho na função de Orientadora Docente, levantamento bibliográfico, leitura e correção. Terceira autora: Cooperação na elaboração do trabalho na função de Co-Orientadora Docente, levantamento bibliográfico, leitura e correção.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

